

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Braga, 12 mezes.	1\$600
7.º ANNO	850
Correspondências partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
6	1\$050
sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 956

BRAGA

TERÇA-FEIRA 8 DE JULHO DE 1879

Ainda se não dissiparam totalmente os commentarios que provocou em todo este malfadado paiz a queda do ministerio presidido pelo snr. Fontes.

Porque caiu esse ministerio estando saos e fortes os espeques que sustentavam a caranguejola liberal? Quem o derubou? Foi a votação? foi a opinião publica? foi algum cyclone que se não previu? O que foi?

E' curioso e instructivo o ouvir sobre o caso as opiniões dos corrilhos.

Este opina que o governo já não tinha maioria parlamentar, mas uma maioria para lamentar: aquelle sustenta que o ministerio caiu porque elle mesmo desaprumou as escoras e quiz cair sobre ellas: est'outro affirma até que o ministerio não caiu, mas está suspenso d'um braço real, mais forte que as maiorias, e que em breve o real protector o assentará sobre novas bases bem mais solidas.

Ainda ha quem desminta todos estes, e asseverar que não foi por nada d'isto que elle caiu, mas por uma evolução estrategica que deve augmentar a força do partido regenerador: que foi o snr. Fontes, que tendo agora todos os dentes fortalecidos, e assegurada a posse do poder no momento que julgar mais opportuno, combinou com os seus principaes servidores dar folga á opposição que estava insofrida e impaciente, e deixal-a ir lutar com as difficuldades e embaraços da situação que lhe preparára.

Isto é o mais conforme á giria liberal, e á provada capacidade dos homens

que são chamados a governar este malfadado paiz.

Caiu o ministerio, e agora começa a cair tudo que lhe estava ligado. Os fieis servidores do Estado que tinham accedido os lugares e empregos só por dedicação ao paiz, adivinhando a ruina da patria em que não querem tomar parte, pedem a demissão dos seus cargos, e vão silenciosos, mas esperançados, submeter-se á rude prova da fidelidade ao partido caído.

Os pobres deputados que não esperavam tal reviravolta em tão breve tempo, e que contavam viver vida folgada na capital durante o periodo da presente legislatura, eil-os recolhendo aos patrios lares, e fazendo a sua entrada nas cidades e villas furtivamente e sem o costumeado apparato das carruagens e dos foguetes. Já ninguém os vae esperar á estação do caminho de ferro, nem os cumprimenta na chegada.

Os conselheiros de districto, ainda ha pouco assentados á meza do orçamento municipal, ao engolir dos primeiros bocados engasgam-se assustados com a lembrança de serem talvez já os ultimos, e não praguejam contra o systema infernal que nos governa, porque é um crime não defender os actos da auctoridade e maldizer tão feliz regimen.

As auctoridades atiram com a vara ao chão para que lh'a não tirem das mãos, porque sabem, que havendo outro ministerio ha outra justiça, outra honradez, outra probidade, outra rectidão, e outro modo de governar. Ficam sem aquellas varas ou aquellas espadas sobre que o governo não tem poder directo, para poder passal-as a outras mãos senão em casos determinados.

Até os pobres regedores vão caindo.

Coitados! ainda ha pouco vinham na frente das musicas com bandeiras desenroladas e dando vivas áquelle a cujo favor deviam a vara de auctoridade, e já agora são condemnados a entregar aos rapazes da escola a bandeira que lhes tinham levado e a empunhar outra vez a aguilhada no serviço da lavoura.

Que transtorno geral no paiz por causa d'um ministerio caído! que profundo abalo que chega até aos regedores e cabos de policia!

E como havemos nós de consolar tantos tristes, tantos caídos da sua influencia politica?

Aos que negociaram a tempo com o governo, e lhe pilharam largas postas que agora ninguém póde tirar-lhes, a esses os parabens: esses fizeram jogo seguro, ganharam a partida.

Aos infelizes que molestaram os homens permittindo que outros se alteassem sobre elles, ou que foram degraú para os espertos subirem, a esses diremos: não desanimeis porque o machinismo liberal não desmanchou completamente; mudaram-se apenas algumas rodas, que depois de concertadas voltarão a servir. Descançae os hombros e fortalecei-os, que o vosso grupo hade necessitar d'elles outra vez.

Mas se não quereis ser outra vez illudidos e ludibriados, se não quereis mais ser juguete da politica liberal, e se estaes convencidos que tão bons são os que sobem como os que descem do poder, então affastae para longe de vós todos os especuladores, todos os fingidos amigos do povo e da liberdade, todos os sanguessugas e parasitas que ali medram e vivem folgadoamente, lautamente, á custa do

nosso suor, do nosso trabalho e das nossas fadigas.

O negro sudario.

A actual situação politica, na sua desesperação por não ter empalmado ha mais tempo o poder, começa a desenvolver perante o publico o sudario dos seus antecessores. Ainda bem que tiveram a coragem precisa para o fazerem! E, diga-se em homenagem á verdade, nunca vimos um governo, como o regenerador, que tão insolitamente desbaratasse o suor e as lagrimas do povo, distribuindo ás mãos largas, para sustentar ociosos e vadios, o producto de tantos trabalhos e sacrificios.

Aqui estão os grandes homens, que na sua ascensão prometteram economia e moralidade; aqui estão os homens que se diziam esteio da dynastia Cobourgo-Gotha e que não fizeram mais do que desacreditarem-na,—se credito ainda tinha.

Em que se gastaram tantos centenares de contos de reis? Em que?—pergunta o povo;—em gratificações avultadas, e pensões a amigalhões que nenhum serviço fizeram senão aos respectivos estomagos.

Que miseria! Como se escarnece do pobre povo! Pede-se-lhe o sacrificio do seu trabalho, do seu suor, e das suas lagrimas, para tudo repartirem pelos malandrins e pelos amoucos desavergonhados.

Para isto é que o governo transacta mandava aos seus delegados de fazenda apertar com as cobranças, isto é,—mandava esmagar os pobres contribuintes, encobrimdo esta faina com os decantados apuros do thesouro! Para isto é que o

FOLHETIM

A SÊ DE BRAGA.

—E' velho como a Sé de Braga, diz o annexim.

As noticias sobre a antiguidade do edificio chegam a degenerar em fabulas, escreve um auctor moderno. Parece todavia ter sido templo de divindade pagã durante a dominação romana. Tanto se confunde a mente nas vagas conjecturas das desencontradas tradições, como o olhar se desvaia ao fixar e comparar as varias architecturas que caracterisam as diferentes partes da igreja, da claustra, das capellas adjuntas, e do portico.

Emquanto se admira a delicadeza dos rendilhados das arcadas ogivais d'este portico, do mais puro estylo manuelino, e as suas abobadas de laçaria, tão perfeitas como as da claustra, observa-se a quasi tosca simplicidade das arcarias que sustentam as tres naves da vasta igreja, effeito de uma reconstrução moderna, da qual desdiz absolutamente a riqueza architectonica da capella mór, reedificada pelo arcebispo D. Diogo de Sousa no começo do seculo XVI, no estylo ogival florido.

E' nos lados d'essa capella que estão, em tumulos de singela ornamentação, os restos do conde D. Henrique, de Borgonha, senhor do condado de Portugal, e de sua mulher a condessa de Portugal, ao depois princeza e rainha, D. Thereza, filha bastarda de D. Affonso VI de Leão e de Ximena Nunes Manniones. Foi em homenagem aos restos d'estes principes, pae e mãe do primeiro rei portuguez, e

reedificadores do templo em 1100, que o arcebispo D. Diogo de Sousa mandou lavar a delicada architectura da capella mór.

O retabulo d'esta capella é um quadro sacro de marmore branco em alto relevo, trabalho delicadissimo de uns artistas biscainhos, que vieram estabelecer-se em Braga no seculo XVI e que deram o nome a uma das ruas da cidade.

N'um ponto escuro da igreja, que a enorme massa dos côros assombreira, proximo do guarda-vento, existe uma preciosidade artistica de subido valor, e que com difficuldade póde apreciar-se. E' o tumulo do infante D. Affonso, primeiro filho de el-rei D. João I. E' de bronze lavrado em altos relevos de primoroso desenho e correctissima execução. Sobre o tampo do sarcophago tem deitada a figura do joven principe, que fallecera aos 10 annos de idade. Dois anjos lhe velam o somno perpetuo. Os labores são em geral allegorias e phantasias. Este precioso monumento, fabricado em Flandres no seculo XV, foi presente de uma irmã do finado, á infanta D. Isabel, mulher do duque de Borgonha, Philippe o Bom. Tem baldaquino de folha do mesmo metal, igualmente lavrado.

Encheu-nos de orgulho nacional a organisação da corporação dos cicerones n'esta igreja. E' inteiramente á italiana. Um mostra o côro e as capellas exteriores e apresenta o visitante ao da igreja, que, finda a sua respeitavel missão, o apresenta ao da sachristia, para receberem todos esportula.

—Este snr. arcebispo, que aqui vêdes inteiro, de carne e osso, como era de seu natural, é só uma cutilada, que lá tem na cara, e que lhe deram na ba-

talha de Aljubarrota, não póde ser canalizado, nos disse com a mais imperturbavel gravidade archeologica o cicerone do claustro, apresentando-nos o corpo do arcebispo D. Vicente Lourenço na capella da Anunciação.

—Mas porque é que lhe não fazem a canalisação, interrogou o nosso companheiro da excursão, que, conhecedor de todas as particularidades do trajecto, já nos tinha annunciado esta metamorphose linguistica do cicerone.

—Por se ter gabado de haver cortado uma orelha a um soldado na dita batalha de Aljubarrota. Os senhores bem sabem que não era proprio de um santo gabar-se de uma coisa d'aquellas!

—Mas S. Thiago tambem foi...

—Venham os senhores agora ver a bella peça do côro, coisa rica no dizer das pessoas que sabem.

E' realmente obra digna de ver-se o côro, talha dourada, de grande relevo, com muitas figuras em vulto, de phantasiado desenho, e boa escultura, sustentado em fortes pilastras ornamentadas, representando em figuras de tamanho quasi natural as luctas do christianismo com as religiões gentlicas, de que se vêem os idolos e emblemas. Tem dois magnificos órgãos este côro.

—Os francezes levaram d'aqui uns poucos de carros cheios de prata, nos dizia outro cicerone, mostrando-nos uma estatueta de prata representando a Virgem Maria, só lhe escaparam—foi quasi um milagre de Deus contra aquelles jacobinos—os paramentos ricos, em que ha estas preciosidades do snr. D. fr. Caetano Brandão, estas capas, estes sapatos que elle calçava nas grandes solemnidades.

—Calçava com riqueza, mas com pouca elegancia.

—Ah! elle nunca foi janota!

—Este chapéo do snr. arcebispo é tambem muito curioso... tem seculos...

E ia abrindo os grandes gavetões da sachristia, e referindo, a trechos, noticias truncadas dos varios santos e prelados com que se ennobrece a historia da Sé, desde S. Pedro de Rates até S. Geraldo, que baptisou D. Affonso Henriques, e do arcebispo Pedro Julião, que foi Papa João XXI, e de outros varões celebres, e mais que a igreja foi primitivamente templo de Isis, deusa da castidade, mas que de isto não ha certeza, e que na festa do Sacramento ha uma usança antiga de se dar a pitaça de um coão de carneiro, uma rosca de pão, e um caneco de vinho ao cantante da missa, aos acolitos, ao abbade, ao sub-chantre, ao organista, ao mestre capella, ao sachristão, e ao servente da igreja, dignidade na qual elle depoente se comprazia de estar investido, comprazendo-se tambem de estar no goso da pitaça supramencionada.

Não pudémos ouvir a missa que alli se celebra n'uma das capellas pela antiga lithurgia do rito mosarabico, e pelo seu breviario.

Cortejamos a estatua que cobre os restos de D. Gonçalo Pereira, avô do grande condestavel fr. Nuno de Santa Maria, e saímos a ir respirar o ar, e ver o vistoso panorama que se gosa do adro da igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, vendo tambem o templo de Nossa Senhora Branca.

Eduardo Coelho.

Por notícias recebidas, oficialmente, o Porto, sabemos que as amostras de vinho que para aquela cidade tinham ido fim de ser analisadas e que representa-

vam o vinho de varias pipas, lacradas pela auctoridade em alguns armazens d'esta cidade, eram amostras de um vinho contrafeito, e tão nocivo á saude que, pelo seu uso continuado, podia matar o consumidor em pequeno praso de tempo.

Queixou-se muita gente de que o «Diario do Minho» gritava constantemente contra a falsificação dos vinhos, sem razão, sem motivos justificados.

Que dirão agora os snrs. optimistas ao saberem que vão ser processados alguns donos de armazens de vinhos, estabelecidos nesta cidade, e alguns em ruas tão publicas como é a rua do Souto?

Aguardamos a desculpa, chata e inepta, por certo.

No entanto, de novo pedimos ás auctoridades competentes uma pequena visita a todos os estabelecimentos que negociam em bebidas, pois que em Braga ha ainda muito e muito «que lacrar».

Nomeação.—Foi nomeado segundo commandante da companhia de bombeiros municipaes de Braga, o sr. Fernando Candido das Neves Pereira, empregado na repartição de fazenda do districto.

Diz um collega que esta nomeação foi recebida com geral desgosto em toda a companhia, e esta vae protestar solenemente contra tal nomeação.

Epidemia.—Lê-se no «Districto da Guarda»:

Por pessoa fidedigna da Covilhã soube-mos ha dias que n'uma freguezia rural proxima d'aquella cidade, Sobral de Cagesas, está grassando uma epidemia horrida.

Presume-se que a doença fôra transmittida por um individuo d'alli que andara trabalhando no ramal de Caceres.

Apezar d'alguns estudos feitos com respeito ao mal que está dizimando os habitantes d'aquella povoação, ainda nada se sabe. Suppõe-se que é uma febre typhoide.

As auctoridades da Covilhã teem empregado alguns meios para attenuar o mal crescente; porém, falta dinheiro e não ha meio de obter o senão com muita morosidade.

Dedicção d'um ecclesiastico.—O revd.^o padre Dussol, parcho de Sailant (Puy de-Dome, França), achou a morte quando procurava salvar a vida a um rapazito.

Este lamentavel acontecimento teve lugar enquanto se levantava para uma columna uma estatua da Virgem Immaculada.

O revd.^o padre Dussol dirigia os trabalhos; porém viu de repente a escada que servia para fazer subir uma grande pedra inclinar-se lentamente para o lado e ameaçava esmagar na sua queda um rapazito que estava olhando admirado para este trabalho. Sem lançar conta ao perigo, o digno e zeloso sacerdote corre para o rapaz, agarra-o pelos braços e arranca-o á morte; mas n'este momento é elle pilhado pela pedra e cahé victima da sua dedicção.

Que dirão a isto os meninos bonitos que dizem que os padres são uns egoistas, uns ambiciosos, etc.? Continuando sempre na mentira dirão que isto é uma excepção á regra, e nós diremos com verdade que esta é a regra e por consequencia o contrario é que é a excepção.

Mais incendios na Russia.—Um telegramma de Moscow para o jornal «Novo Tempo», com data de 23 do mez passado diz o seguinte:

Na pequena cidade de Syzave (provincia de Samara) declararam-se quatro incendios, devidos á malevolencia. A policia trata de seguir a pista dos malfeteiros; a população está muito commovida.

Apreciação insuspeita.—A «Gazeta da Noite» traduz do jornal hespanhol «El Tribuno» o seguinte:

«Causa inveja a liberdade de que goza a imprensa do reino de Portugal.

Recommendamos aos nossos conservadores a leitura dos artigos que, sob a epigraphia *Papis e Reis*, está publicando o jornal democratico «Partido do Povo».

Se entre nós algum jornal se atrevesse a publicar artigos assim, com certeza o tribunal da imprensa nos tomaria sérias contas.

Sem commentarios.

Festas da Rainha Santa.—A «Correspondencia de Coimbra» dá o seguinte programma das festas da Rainha Santa Isabel, El-Rei:

«A mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel faz publico que nos dias 10, 11, 12 e 13 de julho terão lugar as festas em honra da Augusta Padroeira de Coimbra, devendo estas celebrar-se com

toda a pompa e esplendor do costume. No dia 10, pelas oito horas da tarde, a imagem da Rainha Santa sairá do real mosteiro de Santa Clara, sendo precedida pela respectiva irmandade e acompanhada por uma guarda de honra.

Feito o trajecto da ponte sobre o Mondego, o cortejo entrará na cidade pela rua do Sargento Mór, seguirá pela praça do Commercio, rua dos Sapateiros, largo do Pocinho, rua da Louça, praça 8 de Maio, dando entrada no magestoso templo de Santa Cruz.

A Santa Rainha será alli recebida debaixo do pallio, e depois conduzida ao altar, que de ante-mão está preparado, cantar-se-ha um solemne *Te-Deum* a grande instrumental.

Nos dias 11, 12 e 13 a sagrada imagem estará exposta na egreja de Santa Cruz, onde receberá a visita e adoração dos fieis.

No dia 12, pelas dez horas da noite, será queimado o fogo preso no largo da Portagem e Caes Novo, tocando por esta occasião a phylarmonica «Boa União».

No dia 13, domingo, pelas dez horas da manhã, cantar-se-ha na egreja de Santa Cruz missa solemne com exposição do Santissimo Sacramento, pregando ao evangelho o distincto orador sagrado Eduardo Augusto Nunes, bacharel formado na faculdade de theologia.

A Sé de Braga.—E' extractado dos folhetins *Passeios na Provincia*, que anda publicando o nosso collega o sr. Eduardo Coelho, o trecho que hoje damos em folhetim.

Maravilhas da Creação.—Recebemos o fasciculo n.^o 12 das *Maravilhas da criação, ou Historia e descripção illustrada dos animaes*, pelo sr. Pedro M. Posser, obra muito curiosa, e cuja publicação é feita com a maxima regularidade. Agradecemos.

Morte ao clericalismo.—Recebemos um exemplar d'este magnifico livro, devido á penna brilhante de Monsenhor Gaume.

Em o n.^o antecedente d'esta folha já publicamos um escripto do nosso amigo o sr. R. Valente, respeitante a esta obra; hoje limitamo-nos porisso a agradecer esta preciosissima offerta e a recommendal-a com todo o empenho.

O mathematico Volpicelli.—O illustre mathematico Paulo Volpicelli falleceu em Rouen, munido com todos os Sacramentos da Egreja, e depois de ter recebido a Benção Apostolica, que lhe foi levada pelo seu amigo, o irmão do Papa, Monsenhor Pecci.

Depois dos funestos acontecimentos de 1870, Volpicelli tivera a desgraça de se deixar arrastar no turbilhão politico hostil á Egreja, e tinha-se, não sómente ligado ao novo estado de cousas, prestando juramento ao rei usurpador, mas tambem tinha assignado uma mensagem schismatica ao professor Daellinger.

A sua morte christã reparou este lamentavel escandalo e lá está o seu testamento para prova do seu arrependimento e da conversão sincera para os seus deveres.

Effectivamente, no testamento lê-se a seguinte declaração:

«Recommendo a minha alma ao Todo Poderoso e a toda a corte celeste, declaro perante Deus e os homens que assim como acreditei firmemente de espirito e de coração tudo o que cre e ensina a Egreja Catholica, Apostolica Romana, assim quero para o futuro viver e morrer, com a ajuda de Deus, n'esta mesma fé. E se nos meus actos ou meus escriptos se encontrasse alguma cousa que esteja em desacordo com esta profissão de catholico sincero que acabo de fazer (como foi a assignatura que dei á mensagem de alguns professores da universidade romana para Daellinger, sem lhe examinar primeiro o conteúdo), entendo pela presente declaração desapproval-os, condemnal-os e declaral-os contrarios aos meus principios catholicos e aos verdadeiros sentimentos da minha vontade».

Que dirão a isto, pergunta um nosso excellente collega, os fanfarrões que dizem que a sciencia é incompativel com a religião?

O principe Napoleão.—O descendente do primeiro homem de guerra d'este seculo, do general afortunado que tentou avassalar todo o mundo depois de o calcar aos pés de seus soldados; o descendente do homem que soltando as azas ás aguias da republica as levou de victoria em victoria até as fazer pousar nas pyramides do Egypto, até as fazer pairar por sobre os altares dos mo-

narchas da Europa, e de as mostrar por entre as ameias de quantos castellos fortificados ousaram impedir-lhe a passagem; o descendente d'esse homem, que levava seus soldados, animados pelo desejo da gloria, e mais ainda animados pelo mais feroz dos barbarismos, a toda a parte onde havia monumentos que incendiaria, preciosidades que roubar, mulheres que violar, livres que assassinar e reis que destronar; o descendente d'esse homem, de quem o nome só faria tremer a humanidade, lá deixou a vida entre os areaes africanos, como a deixaria um simples soldado do exercito inglez!

O filho de Napoleão III morreu ingloriamente, como ingloriamente havia morrido o pae.

E' que a Providencia, ainda que tarde, não deixa sem castigo os grandes crimes, quer elles se pratiquem na obscuridade, quer sejam perpetrados á luz do dia, acobertados pelo prestigio d'um grande nome.

Os crimes que a soldadesca infrene, impia e desmoralizada, ao mando do 1.^o Napoleão, commettera pela Europa; o quadro horroroso de intrigas e miseraveis vinganças que estendera pela França no reinado do 3.^o Napoleão, e o desprezo, ou antes o modo infrene e estúpido com que o sendeiro de Sedan entregou Roma á rapacidade das hostes revolucionarias deviam acarretar sobre a familia napoleonica as maiores desgraças.

Lá ficou pois em Africa, atravessado por 17 feridas, o unico representante dos Napoleões.

Assim como esta familia caminhou rapidamente pela estrada da gloria, assim tambem, apenas chegou ao medonho abysmo da desgraça, roloa com a mesma rapidez. E de toda essa familia de imperatores e reis, nada restava não ser um quadro triste onde se vê a ossada d'um joven infeliz e ajoelhado junto d'ella a figura triste d'uma mãe que chora o unico filho, quando bem enxutas não eram as lagrimas choradas pelo throno e pelo marido.

Em meio d'este quadro é a pallida figura d'esta mulher a unica causa que nos commove. De tudo quanto amava nada lhe deixou a Providencia.

Se não fosse uma mulher christã, teria como refugio em tao triste momento o suicidio; é catholica, tem a cruz para n'ella se abraçar, e como não foi possível aos maiores de seu filho arrazar os refugios dos desgraçados, tem um convento onde possa esquecer as dores que a matam, ou onde possa ao menos chorar livremente.

Lá morreu o ultimo Napoleão sobre a terra que o primeiro ensanguentára; lá vae procurar repouso a viuva infeliz no lugar que os Napoleões tentaram arrazar!

Altos juizos de Deus!—P. C.

O estado actual da Europa.—E' horroroso o quadro que n'este instante offerece a Europa. Na Russia o nihilismo tenta fazer desaparecer tudo desde o czar até a mais remota figura da auctoridade. Ao lêr as noticias que nos trazem os jornaes estrangeiros, quer-nos parecer que tudo quanto se diz não é mais que uma invenção dos jornalistas. Infelizmente é uma verdade, e verdade terrivel, que faz tremer em seus fundamentos o mais solido imperio do mundo.

Na Inglaterra não é menos horrivel o quadro em vista das fallencias que alli se tem realisado. E' de pasmar, porque isto é tambem uma especie de nihilismo, que por outra forma tenta arruinar o credito e com elle a sociedade.

Em França é outra sorte de nihilismo que se ergue em meio de tantas ruinas e desgraças, e estes querem no primeiro plano ver o cadaver da Religião Catholica! Infelizes, que teem de morrer sem verem realisados seus sonhos.

Na Italia é o fundo do quadro todo negro, triste como noite de medonha tempestade, e no meio d'esse quadro só uma luz esplende, só uma luz brilha como formoso sol.

Só o Papa, representante de Christo, se apresenta firme em meio do seu posto, sem temer as ondas enraivecidas que tentam despedaçar todos os thronos, todas as instituições, mas que se quebram de encontro ás paredes do Vaticano, sem que ao menos o façam vacillar.

Em Portugal festeja-se o regresso do major Serpa Pinto, e exaltam o arrojo do denodado explorador. Ha de ser sempre assim a nossa gente. Tem por ahí havido uma gritaria espantosa para mostrar

que nada se deve aos frades, aos missionarios, e agora que vem da Africa um homem que não fez nada, nada absolutamente comparado com o que fizeram os frades, e eis que se põe o homem na lua!

Como bem disse ha pouco na camara dos deputados o illustrado governador do bispado d'Aveiro, nada se pôde esperar d'esta viagem á Africa.

E senão esperemos.—P. C.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 4.—«Diario».—Exonerados os professores primarios de Vermoim, concelho de Villa Nova de Famalicão, e Anicas, concelho de Anadia.

A' inauguração do caminho de ferro da Regoa assistem os snrs. ministros das obras publicas e da justiça, a qual terá lugar no dia 14.

Idem 5.—Foi nomeado professor de architectura da Academia Portuense de Bellas Artes, e commissario dos estudos de Vizeu o sr. Antonio Correia de Sousa Montenegro.

Foram aposentados os professores primarios de S. Gonçalo, concelho da Guarda, e o de Lordosa, concelho de Vizeu.

Foi creada uma cadeira de ensino primario do sexo femenino na freguesia da Faia, concelho da Guarda.

Foram apresentados os seguintes presbyteros:

Diocese da Guarda—Joaquim José Pereira, na egreja de Unhaes Velha; Manoel Antonio Gonçalves, na de Nossa Senhora da Piedade.

Diocese do Porto—Miguel Antonio da Fonseca Sousa, na freguesia de S. Faustino, do concelho da Regoa.

Foi declarada sem effeito a apresentação de José Correia Dias d'Almeida, na egreja de S. Paio de Oleiros, diocese do Porto.

Portaria dirigida aos governadores civis providenciando acerca do afilamento de pesos e medidas.

Na Bolsa venderam-se: 2 contos em inscripções a 50,20; 13 ditos a 50,15; 5 ditos de coupons a 50,15; 10 ditos para 31 do corrente a 50,32; 10 ditos a 50,20.

A alfandega rendeu a quantia de reis 12:703\$430.

Paris 3.—O senado approvou por 159 votos contra 104 o projecto fixando a sede das camaras em Paris.

O tribunal de primeira instancia absolven o sr. Paulo Cassagnac da querella dada contra elle pelo ministerio publico, em consequencia de varios artigos publicados no «Pays».

Um telegramma de Berlim assegura que estão nomeados tres conservadores para substituirem os ministros demissionarios.

Roma 3.—O supremo tribunal regeitou o recurso da condessa Lambertini contra os herdeiros do cardeal Antonelli.

Londres 3.—Dizem da cidade do Cabo, em 16 de junho, ao «Daily News», que Cetiwayo fez propostas de paz e que lord Chelmsford offereceu armisticio aguardando as condições definitivas da paz.

Espera-se que as negociações pacificas obtenham bom resultado.

Roma 4.—O «Popolo Romano» diz que depois da votação na camara reuniu-se o conselho de ministros; em seguida Depretis foi apresentar ao rei a demissão do gabinete.

A Porta desmente a fusão das regencias de Tunis e Tripolis.

Londres 4.—A esquadra chilena voltou a bloquear Iquique.

Uma carta do khediva exprime o desejo de pôr fim á crise financeira.

Londres 4.—Noticias do Cabo da Boa Esperança, em 26 de junho, dizem que o tenente Carey vae responder a conselho de guerra. Haviam chegado a Petersmaitzburgo no dia 2, emissarios de Cetiwayo afim de pedirem ás auctoridades inglezas que fixem a data de quando ha-de começar a conferencia que deve tractar as condições de paz. Os emissarios foram enviados para o quartel general. Corre o boato de que será negociado um armisticio de 15 dias.

S. Petersburgo 4.—Tem havido novos incendios em varias localidades da Russia.

Corre o boato que rebentaram desordens entre os camponios do districto de Taraschini por causa da falsa esperança na repartição de terras.

RECLAMOS

SALVAE AS CRENÇAS

Pela doce *Revalescière du Barry de Londres*. — Por toda a parte se deplora que a crença — a alegria da família e a esperança da nação — é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miséria é devida ou a uma alimentação do leite muito frequente, ou antes ao uso de leite de vacca ou de cabra, ou á açorda — alimentos inadmissíveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitável, a escandescencia ou a diarreia, os vomitos, contínuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma crença, uma vez com-prometida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! E' um flagello para a família e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as crenças de peito e as crenças doentes e fracas de qualquer idade com a *Revalescière du Barry*, tres vezes ao dia, simplesmente cozida com agua e sal.

E', finalmente, o sustento por excellencia que, elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados. Cura n.º 80:416. — O snr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalescière du Barry*.

«A crença, na idade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com contínuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalescière* fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a *Revalescière* obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne».

Cura n.º 70:410. — Fabrica de Granvillars (Alto Rheno) 12 de julho de 1868. Senhor. — Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito definhado, foi alimentado durante um anno pela sua *Revalescière*, e que a sua saude e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia crença tão forte como o meu filho em relação á sua idade. — MERCIER.

Cura n.º 87:421. — Broxellas, 23 de junho de 1874. — O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digeria alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de *Revalescière* fraco, que elle comeu com appetite, e de que continuou a alimentarse exclusivamente durante alguns mezes. Hoje, que tem donze annos de idade, é forte e gosa saue. — DESWERT.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo, 800 rs.; de um kilo, 1.400 rs.; de 2 1/2 kilos, 3.200 rs.; de 6 kilos, 6.400; e de 12 kilos, 12.800 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1.400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière chocolateada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crenças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario; sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 rs.; de 24 chavenas, 800 rs.; de 48 chavenas, 1.400; de 120 chavenas, 3.200 rs., ou 25 rs. cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED. — Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mer-

cieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central, snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo). Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12 — Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Bahia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI-NHO. — Aveiro, F. E. da Luz e Costa-pharm. — Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte. — Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31 — Pipa & Irmão, rua do Souto. — Vianna do Castelo, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140. — Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm. — Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33. — Penafiel, Miranda, pharm. — Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banha-ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227. — Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — Povoá do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm. — Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm. — Villa do Conde, A. L. Maia Torr s pharm.

AGRADECIMENTOS

Manoel Messias Mendes Frago, profundamente penhorado, agradece a todas as pessoas que o visitaram por occasião do fallecimento de seu muito querido pae.

Braga 9 de julho de 1879. (2490)

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

Cera de qualidade garantida igual á mais superior que appareça no mercado em velas, grumo e flor da Companhia Cerifica Portuense. Sociedade anonyma de responsabilidade limitada. Capital 200:000\$000.

Praça de Carlos Alberto — Porto.

Vende em velas de qualquer tamanho a retalho, 400 reis cada 459 grammas (antigo arratel), de 5 a 15 kilos 340 reis cada arratel e de 15 kilos para cima grande abatimento e praso.

Em grummo ou flor: Preços muito modicos e o praso que convier ao comprador de 60 kilos para cima. (2491)

REUNIÃO DE CREDITORES

Pelo snr. Juiz Commissario da massa fallida de Joaquim d'Assumpção, d'esta cidade, foi designado para a reunião dos credores o dia 16 do corrente pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho, afim de se tratar da votação de concordata apresentada pelo fallido.

Braga 4 de julho de 1879.

O Curador Fiscal

Pelo Banco do Minho

Os Gerentes

Domingos José Soares
José Marques da Silva.
(2489)

TABACARIA BRACARENSE

27 — RUA DO SOUTO — 27

BRAGA

Novo sortimento de rapé barato

Sécco meio-grosso em	250 gr.	260 rs.
Vinagrinho	»	» rs.
Meio-grosso Rosa	»	» rs.
Vinagrinho em	25 »	25 rs.
Meio-grosso em	250 »	240 rs.

(2482)



FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitais. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarreia, irritação nem cança o estomago; além d'isto é o unico que não faz os aentes pretos.

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.

Aluga-se uma casa construida de novo, com commodos para familia, e por diminuto preço, nos Atalantes, fim da congosta das Gavieiras; quem a pretender falle com seu dono, na rua do Conselheiro Januario, n.º 83.



NOVA CARREIRA ENTRE BRAGA E POVOA DO VARZIM

José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão, annunciam aos seus amigos e freguezes que desde o dia 10 do corrente inclusivè, principiam com a sua carreira entre esta cidade e a villa da Povoá do Varzim — como nos annos anteriores. Sae d'esta cidade ás 4 horas da manhã e chega a Barcellos ás 6 e meia; demorando-se alli meia hora, sae ás 7, chegando á Povoá ás 10 horas da manhã. Da Povoá sae ás 4 horas da manhã e chega a Barcellos ás 7; demora-se alli meia hora, e chega a esta cidade ás 10 e meia horas da manhã. Os bilhetes acham-se á venda nos seus antigos escriptorios: em Braga, casa de Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova, n.º 2, e na Povoá na do snr. Francisco dos Santos Cunha, rua do Rego. Tambem accieita passageiros na ultima hora para Barcellos e vice-versa.

Preços:

De Braga a Barcellos e vice-versa, dentro 300 reis, fóra 250.
De Braga á Povoá e vice-versa, 600 reis dentro, e fóra 500.

Cada passageiro tem 10 kilos de bagagem, e o excesso 20 reis em cada kilo.

Braga 8 de julho de 1879.

O Gerente

(2493) Antonio Joaquim Loureiro.

PILULAS

de Ferro, carbonato de ferro inalteravel

DO D. BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (fluo branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

«Depois 35 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico.»

D. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila.» — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 3, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—3 (27*)

TABACARIA BRACARENSE

27 — RUA DO SOUTO — 27

BRAGA

Deposito de tabacos das melhores fabricas nacionaes. Descontos vantajosos aos snrs. estanqueiros.

Deposito de charutos estrangeiros da Casa Havaneza de Lisboa. (2483)

DINHEIRO A JURO

Dá-se na confraria de N. Senhora da Boa Memoria da Sé Primaz 260\$000 reis a juro de 5 p. c. (2477)

EDITOS DE 30 DIAS.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão do 6.º officio do mesmo juizo, José Luiz d'Oliveira Pessa, e no inventario orphanologico que se processa por fallecimento de Miguel José da Silva Franqueira, viuvo, morador que foi na rua das Aguas, d'esta cidade, no qual é lingua inventariante a filha do inventariado, Maria Thereza de Jesus, moradora na mesma rua, correm editos de 30 dias a contar do 2.º annuncio publicado n'esta folha, citando e chamando todos os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca que se julgam com algum direito ao casal, para que o venham deduzir no inventario dentro do referido praso, sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Braga 23 de junho de 1879.

A. Carneiro Sampaio.

O escrivão

(2487) José Luiz d'Oliveira Pessa.

BANCO COMMERCIAL AGRICOLA E INDUSTRIAL DE VILLA REAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A Gerencia annuncia que no proximo dia 9 do corrente começa o pagamento do dividendo do 1.º semestre d'este anno, na razão de 3 p. c. ou 1\$500 reis por acção.

O pagamento é na séde do Banco, e nas agencias do costume.

Banco de Villa Real, 3 de julho de 1879.

Os gerentes,

Francisco Ferreira da Costa Agarez.
Joaquim José d'Oliveira Guimarães.
(2484)

DINHEIRO A JURO

Na confraria de Santo Amaro da Sé Primaz existe para mutuar a juro de 5 p. c. a quantia de 700\$000 reis. (2485)

Na Pharmacia e Drogaria de J. L. Pipa & Irmão da rua do Souto n.º 57 em Braga

Continúa haver deposito das aguas mineraes do Vidago, Pedras Salgadas, de Entre os Rios, e das preconizadas aguas de Soeches. (2486)

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretender dirija-se á rua de D. Pedor V n.º 1. (2423)



Manoel de Ramos Braga representante do acreditado commerciante de Villa Nova de Gaia o snr. Joaquim Coelho Bragante, tem a honra de annunciar aos seus freguezes e amigos que abriu o seu deposito de vinhos no largo de S. Francisco n.º 13 A, onde poderão encontrar os vinhos propriamente genuinos do Porto. Previne os seus freguezes que todos os bilhetes das garrafas são rubricados, tendo na rolha a marca de fogo — BRAGANTE — e o carimbo em lacre.

O proprietario responsabilisa-se pela pureza dos seus vinhos dos quaes garante a sua qualidade. (2478)

RESPONSÁVEL — Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1879